

LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA

1. Introdução

A leishmaniose visceral (LV) é uma infecção de caráter zoonótico ocasionada por um protozoário do gênero *Leishmania* sp, transmitida por insetos vetores conhecidos como flebotomíneos. É uma das seis doenças endêmicas mais importantes no mundo por sua incidência, alta mortalidade em indivíduos não tratados e crianças desnutridas, e por ser emergente em indivíduos portadores da infecção por HIV.

No Estado de São Paulo vem se verificando um processo de expansão da doença, à medida que se verifica a adaptação do vetor em zonas urbanas, em periferias de grandes centros, podendo ser encontrados no peridomicílio e também no intradomicílio.

2. Dados Epidemiológicos

O município de Sorocaba não possui casos autóctones de Leishmaniose Visceral em humanos.

Apesar de sermos considerados no último Boletim Epidemiológico Paulista, Vol. 10, nº 111, ISSN 1806-423-X, de março de 2013, um município Silencioso Receptível Vulnerável para a doença, temos registrados casos autóctones de leishmaniose visceral canina.

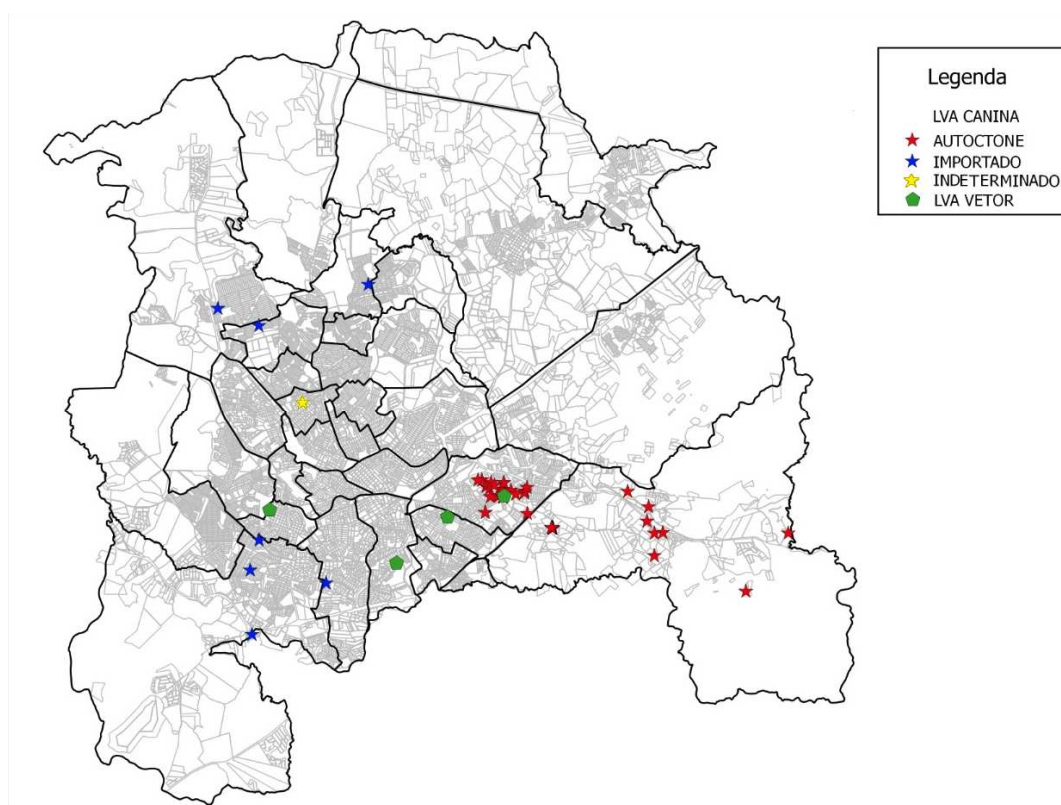
Em 2014, foram 16 notificações de casos suspeito de leishmaniose visceral canina, com 12 animais positivos, sendo 06 considerados casos autóctones, 04 importados, 01 de local provável de infecção indeterminado, e um animal não pertencia ao município de Sorocaba.

Em 2015, até a semana epidemiológica 44, tivemos 52 notificações, sendo 23 de uma mesma residência. Destas notificações, 20 deram resultado sorológico positivo, sendo 17 autóctones e 03 importados, e 27 foram negativos. Cinco animais apresentaram resultados sorológicos inconclusivos. Dos 17 animais positivos autóctones, 11 eram da residência citada acima.

Considerando este fato, foi realizado um Inquérito Sorológico Amostral Canino na região de abrangência da Unidade Básica de Brigadeiro Tobias, área na qual estava contida a referida residência, sendo coletadas 520 amostras de sangue de cães de forma amostral e distribuída pelo território. Das 520 amostras coletadas, oito apresentaram resultado sorológico positivo.

Na Figura 1, temos a distribuição de casos de Leishmaniose Visceral Canina no município de Sorocaba, com a representação do consolidado de casos positivos notificados e de casos obtidos por meio de inquéritos sorológicos dos anos de 2012 a 2015, separados por casos autóctones, importados e de local provável de infecção indeterminado. No mesmo mapa, a distribuição do vetor *Lutzomyia longipalpis*, resultado da pesquisa entomológica realizada pela SUCEN.

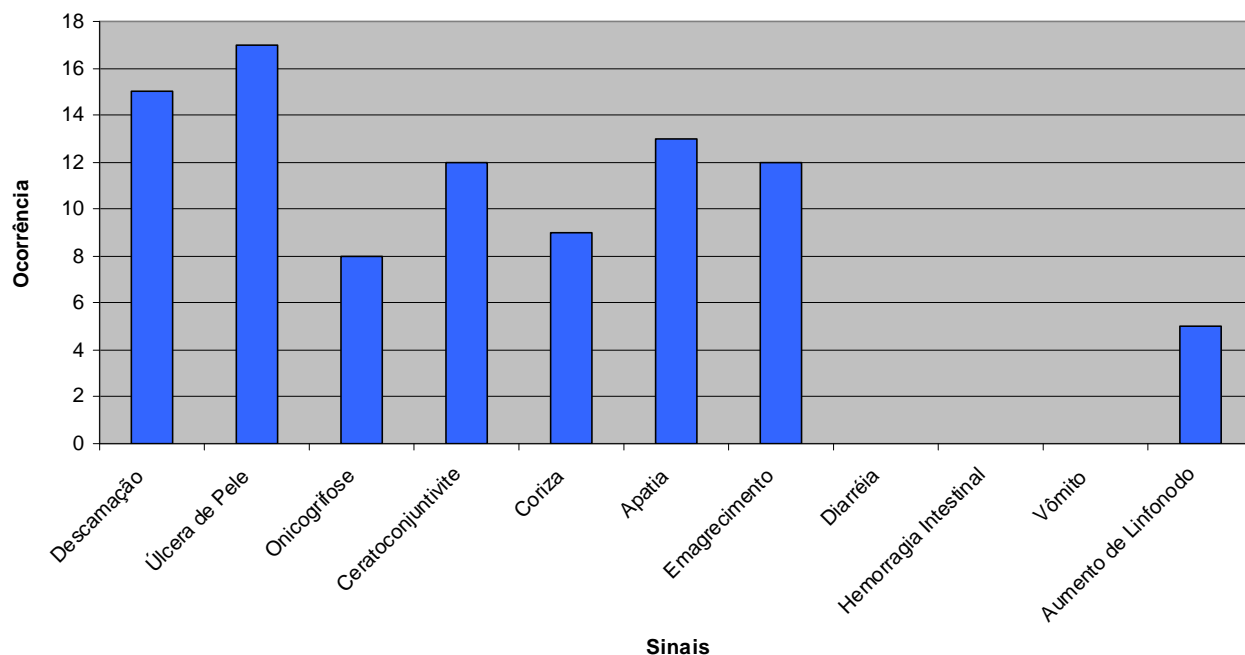
Figura 1 - Distribuição de casos de Leishmaniose Visceral Canina no município de Sorocaba – Consolidado dos anos de 2012 a 2015*.



* Dados até a Semana Epidemiológica 44 de 2015.

Na Tabela 1, os sinais mais freqüentes encontrados nos animais positivos, autóctones e importados, no município de Sorocaba nos anos de 2014 e 2015.

Tabela 1 – Ocorrência de Sinais de Leishmaniose Visceral Canina no Município de Sorocaba, casos autóctones e importados, nos anos de 2014 e 2015*.



* Dados até a Semana Epidemiológica 44 de 2015

3. Ações de Combate e Prevenção

3.1. Dirigidas ao Vetor

O vetor transmissor da LV denominado mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*) é um inseto são pequeno, medindo de 1 a 3 mm de comprimento. Possui o corpo revestido por pelos e é de coloração clara (castanho claro ou cor de palha). É reconhecido pelo seu comportamento de voar em pequenos saltos e pousar com as asas entreabertas. Estes insetos na fase adulta estão adaptados a diversos ambientes, porém na fase larvária desenvolvem-se em ambientes terrestres úmidos e ricos em matéria orgânica e de baixa incidência luminosa.

As fêmeas são hematófagas obrigatórias, apresentam hábitos ecléticos podendo realizar o repasto sanguíneo em várias espécies de animais vertebrados, inclusive em humanos. Em áreas urbanas, o cão parece ser a principal fonte de alimentação no ambiente doméstico.

Diante disto, faz-se necessário o manejo ambiental, que consiste na poda de árvores, eliminação de matéria orgânica do solo e de vegetação em quintais e jardins (peridomicílio), praças, parques públicos e terrenos baldios a fim de reduzir a quantidade de matéria orgânica e locais sombreados, que forneçam condições favoráveis para o estabelecimento de criadouros do vetor.

São recomendadas as seguintes medidas de manejo aos responsáveis pelos imóveis: poda de árvores, arbustos e gramados, capinação, eliminação de matéria orgânica e umidade. Recomenda-se, também, que a opção de criar animais seja acompanhada por posturas de posse responsável,

condição que inclui a adoção de hábitos de higiene e de preservação do meio ambiente. A limpeza urbana, eliminação dos resíduos sólidos orgânicos e destino adequado dos mesmos também são necessários.

3.2. Dirigidas à População Humana

Para evitar os riscos de transmissão, algumas medidas de proteção individual podem ser tomadas, tais como: uso de mosquiteiro com malha fina, telamento de portas e janelas, uso de repelentes, não se expor nos horários de atividade do vetor (crepúsculo e noite) em ambientes onde este habitualmente pode ser encontrado.

3.3 Dirigidas à População Canina

Para evitar-se a contaminação dos cães com a LV, o Ministério da Saúde indica que os canis de residências e, principalmente, de *pet shop*, clínicas veterinárias, abrigo de animais, hospitais veterinários utilizem telas do tipo malha fina, com objetivo de evitar a entrada de flebotomíneos e seu contato com os cães.

Existe também vacina comercial, porém não há a constatação de seu custo-benefício e efetividade para o controle de reservatório da leishmaniose visceral canina em programas de saúde pública. Caso o profissional veterinário queira indicar a vacinação, atentar-se à necessidade da vacina ser registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A utilização de coleiras impregnadas com produto repelente pode ser usada como medida de proteção individual para os cães contra picadas de flebotomíneos, devendo ser utilizada ininterruptamente e trocada periodicamente, conforme orientação do fabricante. Entretanto, para a sua adoção em programas de saúde pública, a fim de interromper o ciclo de transmissão doméstico, é necessária a implementação de estudos longitudinais que demonstrem sua efetividade como medida de controle, conforme o Ministério da Saúde.

4. Notificação de Casos Suspeitos

4.1 Definição de caso canino suspeito

O caso canino suspeito de LV é aquele cão proveniente de área endêmica ou onde esteja ocorrendo surto, com manifestações clínicas compatíveis com a leishmaniose visceral canina, como febre irregular, apatia, emagrecimento, descamação, alopecia e úlceras na pele – em geral região periocular, focinho, orelhas e extremidades –, ceratoconjuntivite, coriza, paresia dos membros posteriores, edema de membros posteriores, diarreia, fezes sanguinolentas, vômitos, anemia e crescimento exagerado das unhas. Na doença crônica, muitos animais manifestam anorexia, febre irregular, apatia, polipnéia, palidez de mucosas, caquexia, linfadenopatia generalizada, leucopenia, emaciação, hepatoesplenomegalia. Em alguns casos ocorrem edemas em diferentes partes do corpo

e hemorragias nasais. Não são raros longos períodos de remissão, seguidos pelo reaparecimento da doença. Frequentemente, a infecção progride lentamente para a morte. As hemorragias por trombocitopenia também podem ser fatais.

4.2. Notificação

Solicitamos que diante de casos suspeitos, os profissionais veterinários entrem em contato com a Divisão de Zoonoses para o preenchimento da Ficha de Notificação e Investigação de Cão com Suspeita de Leishmaniose Visceral Americana e Registro de Exame Laboratorial e envio de amostras biológicas para o diagnóstico laboratorial, conforme preconizado pelo Instituto Adolfo Lutz – Sorocaba. O objetivo das notificações é nortear as ações de vigilância, prevenção e controle da doença pelo poder público.

5. Conclusão

A participação de estabelecimentos veterinários na vigilância de cães é de grande importância para a detecção precoce da transmissão da LV. Sendo assim, ao detectar cães suspeitos da doença, os responsáveis técnicos desses estabelecimentos deverão proceder a notificação destes casos.

Ressaltamos a necessidade de cada cidadão monitorar suas propriedades, eliminando a matéria orgânica, fezes de animais, umidade e sombreamento, para evitar a proliferação do mosquito vetor.

A Área de Vigilância em Saúde alerta os profissionais de saúde para que fiquem atentos às áreas de transmissão de LV canina, e aos sinais e sintomas da doença, identificando precocemente casos suspeitos em humanos, notificando-os imediatamente à Vigilância Epidemiológica.

Área de Vigilância em Saúde
Secretaria da Saúde
Prefeitura Municipal de Sorocaba